

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

ZAHRA NEWBY (2016), *Greek Myths in Roman Art and Culture. Imagery, Values and Identity in Italy, 50BC – AD250*. Cambridge, Cambridge University Press, 387 pp. ISBN 978-1-107-07224-4 (£82,99)

A presente edição dada à estampa pela Cambridge University Press, e inserida na colecção “Greek Culture in the Roman World”, pretende colmatar uma lacuna nos estudos de recepção da cosmovisão grega à época Imperial romana, sobretudo no que se refere à expressão visual que o mito grego teve na actualização de identidades e valores romanos cronologicamente distribuídos pelo período que compreende os finais do séc. I a.C. e os princípios do séc. III da nossa era. A mudança no paradigma romano, do estado para a família, e a clivagem entre o plano literário e o panorama artístico são temas centrais na obra que se aprecia. Daqui resulta um fabuloso corpus legatário de uma metodologia rigorosa sustentada, a espaços, nos estudos de especialistas que ao correr dos anos se notabilizaram pelo rigor nos temas de recepção dos clássicos e de análise de tipo arqueológico, reconhecidos nas pessoas de Holscher, Elsner, Bergmann, Squire, Feeney, Marvin, Wallace-Hadrill, Mayer, Ridgway, Zanker, Kuttner, Lorenz, Webb, bem como de outros nomes citados na bibliografia no final do volume.

A introdução assalta-nos com duas perguntas fundamentais, “o que é ‘mito?’” E “o que é ser-se ‘romano?’” A A. sustenta a ideia de que o mito grego alimentou desde muito cedo o universo romano. Uns mitos, porém, foram transformados para se tornarem romanos ou italianos, outros puderam manter a sua essência distintamente grega. Assim sendo, na transição da República para o principado, a mitologia grega responde sintomaticamente a uma Roma que a reabilita com uma estrutura agregadora sem precedentes para o mundo clássico, deixando-se absorver aos poucos pelo *exemplum* romano. O significado do que é ser-se romano parece dilatar-se e estender-se geograficamente às novas assimilações, onde a partir do século II, depois de Adriano, termos como ‘grego’ e ‘romano’ se tornam obsoletos, o que parece confirmar essa fusão. A presença de uma grande mobilidade social que vai para lá dos limites de Itália e a importação para o Império Romano de novas formas de fazer, de identidade e de mundividência são questões muito pertinentes para a A.

Para o entendimento a que se dispõe, a A. reúne um acervo de obras de expressão grega (essencialmente escultura e pintura) que com a expansão do Império terão migrado para Roma e Itália e lá prosperado, ao serviço de campanhas ideológicas e políticas, tanto quanto puderam ser integradas em espaços públicos e depois reabilitadas na sua forma e conteúdo para espaços privados, aos quais a mitologia grega se revela subjacente (escultura de vulto redondo, alto e baixo relevo em sarcófagos, pintura mural e pintura funerária, designadamente). A preocupação central da obra em apreço é a reabilitação do mito. De uma forma muito completa ficamos a saber que certos mitos gregos desempenharam funções semelhantes aos mitos fundadores romanos e que o primeiro capítulo é imperioso para a leitura dos subsequentes, uma vez que os mitos aí abordados são retomados um pouco por toda a obra, especialmente aqueles associados à transgressão que incorre na definição do que os antigos entendiam por *hybris*, recuperada por exemplo nos capítulos dois e três ao serviço de *exempla* moral para a comunidade.

A constituição da pinacoteca romana é central para a investigação, pelo que, logo desde o primeiro capítulo “Art and Power in the Public Sphere”, a A. põe-nos diante de várias *pinacothecae* romanas situadas em espaço público, dentro das quais nos guia através dos espólios de guerra gregos

que os romanos tomavam para si e exibiam em Roma para assinalar a sua superioridade e o rigor augustano. O segundo capítulo “Recreating Myth in the Roman Villa” convida-nos à *pinacotheca* encerrada nos jardins da *villa* repleta de exemplos de *hybris* com correspondência em mitos como os das *Niôbidas*, de *Mársias*, *Laocoonte* e *Actéon*.

O terceiro capítulo “*Paideia*, Rhetoric and Self-Representation: Responses to Mythological Wall-paintings” introduz alguns problemas metodológicos acerca da intimidade doméstica do espaço fechado e do *topos* literário que o acompanha em torno do que é *saber olhar* (em cujo corpus de análise se inscrevem autores como Petrónio, Luciano de Samósata e Filóstrato).

No quarto capítulo “Mythological Wall-paintings in the Roman House”, a A. conduz-nos à galeria privada da *domus* em Pompeios onde a mitologia grega desempenha uma função central na medida em que é instrumentalizada para fornecer *exempla* morais, positivos ou negativos, que dependem naturalmente da *paideia* do senhor romano.

O quinto capítulo “From Home to Tomb: Myths in the Funerary Realm” percorre a leitura simbólica do mito grego enquanto curador de espaços e de afinidades entre as pinturas e aqueles que elas representam em contexto de tumulária, com destaque para os mitos de Perséfone, Alceste e Laodamia.

O sexto capítulo “The Rhetoric of Mythological Sarcophagi: Praise, Lament and Consolation” recupera a estrutura do capítulo que o precede e acrescenta-lhe a preocupação pelas constituições idiossincráticas que os relevos escultóricos pretendiam insinuar e é sobretudo na representação de virtudes romanas conduzidas através da mitologia grega que o estudo incide, sem desprezar a epigrafia elegíaca e a identificação antropomórfica nas deidades.

O sétimo capítulo “Epilogue: The Roman Past, the Culture of Exemplarity and a New Role for Greek Myth” debruça-se sobre alguns aspectos metodológicos que têm sido descurados pelos especialistas e que a A. reabilita para a temática central, sobretudo sendo aspectos que constituem uma sucessão de revelações imprescindíveis à compreensão da totalidade do volume: o mito grego preside à esfera artística dos interiores, a literatura, porém, recheia-se de *exempla* romanos. Por exemplo, as imagens eróticas de fundo essencialmente grego dispostas na *domus* parecem confirmar a discrepância entre a literatura da época que clamava pelos vultos romanos de referência (e.g. Rómulo, Eneias e Augusto) e a arte aplicada aos interiores que de modo geral os desprezava. Curiosamente, a capacidade da literatura imperial para se deixar invadir gradualmente de expressão amorosa (redireccionada para a vida pública, a par dos exemplos de Plínio-o-Jovem e Statius), afigura-se, de forma directa ou indirecta, segundo a proposta da A., consentânea com a proliferação generalizada de mitologia grega nos espaços domésticos.

Pela nossa parte, louvamos o génio da A. que habilmente organizou uma *pinacotheca* escrita do geral para o particular. O volume em apreço é uma fonte de informação de grande qualidade e justeza científica que inclui índice temático e bibliografia aturada. O texto, enxuto e sagaz, é por vezes disputado pelas imagens que facilitam ao leitor uma transição natural da palavra para a visualização da obra descrita sem que o ritmo de leitura seja interrompido. Este aspecto torna a leitura agradável e atraente. Notamos, todavia, um desfasamento ao nível da organização das conclusões dos capítulos: a introdução, os dois primeiros capítulos e o capítulo cinco contemplam cada qual uma conclusão final que, em prejuízo do conjunto, não se repete nos restantes quatro capítulos, rompendo, portanto, com uma certa harmonia que podia ter sido facilmente restaurada através

de pequenas sínteses que antecipassem o capítulo sucedâneo. Este apontamento não desvirtua a qualidade de um livro que certamente colherá junto da comunidade académica grande estima e que, ao nosso ver, é merecedor de justo reconhecimento.

Sílvia Catarina Pereira Diogo

ARTIS-IHA, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

TONIO HÖLSCHER (2018), *Visual Power in Ancient Greece and Rome: Between Art and Social Reality*. California, University of California Press, 426 pp. ISBN 9780520294936 (€ 41.83).

Divulgada sob o número 73 da coleção *Sather Classical Lectures*, com a chancela da *University of California Press*, a obra apresentada em epígrafe traz-nos uma proposta diferente das intervenções a que estamos habituados no domínio da recepção dos clássicos, na medida em que é fortemente sintomática de uma vigorosa conotação sociológica da parte de um A. que desde o início do livro pede prudência para a capacidade *idealizante* que as tradições culturais do Ocidente podem inspirar nas produções de seu jugo aos olhos dos estudiosos modernos. O volume não pouco ambicioso contempla seis capítulos que se repartem individualmente pelo binómio Grécia e Roma antigas, dentro dos limites de recuo e de avanço para os períodos históricos abrangidos por cada uma das civilizações. Com algumas ressalvas, o estudo aos romanos interrompe-se nos começos da época Imperial.

Em síntese, o volume em apreço trata da postura do espectador antigo em relação a *imagens, monumentos e topografias* da sua época. A fidelidade deste retrato é devidamente consolidada através de fontes históricas, na sua maioria. Da historiografia à literatura e relatos, de todos os documentos um pouco e no geral de um forte rigor científico. Daqui resulta que a premissa mais robusta deste estudo é de que os antigos conviviam e interagiam no seu dia-a-dia com imagens *vivas*, indispensáveis para o bom funcionamento do *kosmos* e da *sociedade conceptual*.

De modo geral, a recriação de espaços suspensos na imaginação em articulação com a experiência do vivido representam a barreira fenomenológica do Homem antigo que o A. pretende superar ao restaurar uma *orbis terrarum* para as duas facções históricas em apreço, Grécia e Roma. É por isso essencial para o A. criar uma distinção entre dois espaços fenomenológicos fundamentais para gregos e romanos na sua investigação, um a que denomina de *experienced space*, outro que apelida de *conceptual space*. Aquele distingue-se deste a partir da percepção dedutiva do espaço social de que um indivíduo, cujo pano de fundo é por um lado a polis, por outro a *oppidum*, se não consegue desembaraçar e a que está irremediavelmente condenado a reproduzir por falta de ferramentas de medição topográfica que o possam repor num mapa que não esteja assombrado pelo modelo concêntrico e, enfim, sobraçado pelo *Okeanus*. O *conceptual space* como topos vem, pois, remediar essa falência das capacidades sensoriais do Homem no centro de uma civilização antiga. Escolhido o método, o A. procede a um estudo organizado do geral para o particular.

Parte da topografia em apreço é devidamente tutelada pela historiografia de Pausânias e o primeiro capítulo “Space, Action and Images” ambiciona reconstruir o espaço conceptual das



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA